

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 24

Em 15/12/2022 iniciou-se por meio presencial a 24ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, com a presença do presidente, cuja pauta foi:

1. AGC do W7 FIP MULTIESTRATÉGIA;
2. AGE do Infra Setorial Multiestratégia FIP;
3. Meta Atuarial de 2023;
4. Proposta de alocação em fundos;
5. Relatório Gerencial do mês de novembro.

1- AGC do W7 FIP MULTIESTRATÉGIA.

Na ordem do dia 01 de nossa Ata Nº 22 de 25/11/2022 este Comitê se reuniu virtualmente com o sr. Renato Ramalho da KPTL Asset gestora do fundo W7 Multiestratégia, nesta reunião nos foi apresentada a proposta do plano de liquidação do fundo. O W7 FIP Multiestratégia entrou em nosso portfólio em 09/2013 com um primeiro aporte de R\$6M e um segundo aporte de R\$5M em 02/2016. O ativo é administrado pela RJI CTVM e gerido pela KPTL. O fundo investe direta e indiretamente em 26 empresas de capital fechado de diversos setores da economia que majoritariamente chegam e atuam em seus mercados por meio de tecnologias. Em suma, as operações apresentam-se aparentemente saudáveis, porém algumas com mais ou menos desafios, como no caso das empresas que foram fortemente impactadas pela pandemia como o caso da Zarpo e Onfly cujo nicho é de viagens/turismo. Neste ano de 2022, foram realizadas algumas AGC's a fim de trocar o administrador do FIP condicionada a uma futura apreciação e aprovação de liquidação total do fundo. Trocado o administrador neste segundo semestre de 2022, foi apresentado no início de mês de dezembro o plano de liquidação do FIP. Desta forma, este Comitê analisou, discutiu e deliberou pela **aprovação** do plano de liquidação do fundo. Nesta semana foi publicada o Fato Relevante pela administradora do FIP onde 75,43% dos cotista **aprovaram** em AGC o plano de liquidação do fundo. Segundo a gestão do fundo a expectativa é que a taxa interna de retorno deste ativo ficará entre 16 a 20% a.a. com liquidação total até o ano de 2026.

2 – AGE do Infra Setorial Multiestratégia FIP;

Recebemos a proposta de alienação de parte de nossas cotas do referido fundo. A contraparte é a Prisma Infrastructure Gestora de Recursos Ltda. O Comitê analisou e deliberou sobre o tema. Finalizado o processo divulgaremos o nosso voto e o resultado final da AGE.



3 – Meta Atuarial de 2023;

Historicamente o IBGE publica a sua tábua de mortalidade para fundamentação dos estudos atuariais na segunda quinzena do mês de dezembro. Porém este ano o IBGE se antecipou de maneira que o atuário de nosso instituto de previdência já detinha todas as informações necessárias para determinar a meta atuarial para o exercício seguinte. Portanto, nossa meta atuarial será de **IPCA + 5,17% a.a.** para o ano de 2023.

4 – Proposta de alocação em fundos;

Neste mês de dezembro tivemos a 251ª reunião do Comitê de Política Monetária sendo está a última no atual governo. A decisão de manutenção da Selic Meta não trouxe nenhuma surpresa aos agentes e pouco se mudou sobre suas perspectivas inflacionárias. De acordo com a ata as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,0% para 2022 e 5,0% para o ano de 2023, valores muito acima da meta estipulada pelo CMN. O COPOM julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual muito em função da elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do Brasil e os estímulos fiscais que fomentarão a demanda agregada pressionando os índices de preços. Assim a autoridade monetária afirma que:

“O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.”

Dado este cenário o Comitê de Investimentos do IPRESB entende que o nosso BACEN não fará nenhum corte da taxa básica de juros no horizonte de curto prazo, aliás, cresce a expectativa entre os agentes a possibilidade da retomada do ciclo de altas e, portanto, este cenário nos permite o carregamento em ativos indexados ao CDI/Selic com muito conforto para um cenário de curto e até médio prazo. Buscando melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio com ativos que possibilitem a geração de um alfa em relação a estes benchmarks e dado que o instituto possui um recurso em “caixa” no fundo Aliança, este Comitê debate sobre a possibilidade deste recurso ser aplicado em um fundo multimercado do art.10, I que investe basicamente em renda fixa, porém com a possibilidade de um ganho um pouco maior do que o CDI no longo prazo e com baixa volatilidade. O fundo busca retorno diferenciado frente a oportunidades de mercado através da alocação de recursos em carteira diversificada de ativos, atrelada à taxa de juros pré e pós fixadas, indexadores de preço e mercado de câmbio. Após o debate o Comitê deliberou em não fazer nenhum movimento no portfólio dada a falta de clareza no cenário macro futuro com a expectativa de movimentações futuras.





4- Relatório Gerencial do mês de novembro.

No mês de novembro houve um alívio nos mercados globais muito em função dos dados de inflação no EUA em que se apresentaram aquém das expectativas. Desta forma, o mercado acreditou que muito em breve os membros do FOMC comprarão a narrativa que não será necessário um aperto monetário muito forte e/ou duradouro. Assim os índices como o S&P500 animou subindo +5,38% neste mês de novembro enquanto o MSCI subiu +7,60%. Já na Ásia, a China continua enfrentando a pandemia com aumento de casos o que dificulta a elaboração de uma estratégia de relaxamento sanitário que tanto prejudica o desenvolvimento econômico, além disso o seu gigante mercado imobiliário continua mostrando dados de arrefecimento o que é péssimo para uma economia emergente como a nossa. Na região do Euro os dados de inflação ainda persistem firmes e consolidados o que demandará uma política monetária de aperto sem um horizonte do fim, desta forma, importantes economias poderão sofrer enfraquecendo o consumo e, portanto, a demanda por produtos e serviços.

No cenário doméstico, o mês de novembro iniciou com a entrada de muitos dólares no país que convertidos foram direcionados para a nossa B3 chegando a atingir no “intraday” os 120 mil pontos e com a cotação Real vs Dólar com força para romper o suporte dos R\$5,00. Porém a mudança de governo alterou a visão orçamentária para os próximos 4 anos em especial o ano de 2023. A equipe de transição alega falta de orçamento para cumprir promessas realizadas por ambos candidatos à presidência, além da carência de recursos para cobrir despesas essenciais para a manutenção de serviços como saúde e educação. Desta forma, será debatido no mês de dezembro na Câmara e no Senado a PEC de transição, este o projeto prevê um aumento no teto dos gastos de R\$168 bilhões por dois anos a fim de manter em R\$600,00 do Auxílio Brasil. Como a proposta não prevê uma nova fonte de receitas para honrar estes gastos o movimento desagradou os agentes de mercado, caracterizando um forte endividamento da União e desvalorizando os títulos emitidos pelo governo e conseqüentemente os ativos de risco. Dado este contexto, nosso portfólio obteve a seguinte performance:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), que fechou o mês correspondendo a cerca de 3/4 de nosso PL, entregou neste mês +1,04%. Os fundos de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 3,6% de nosso portfólio entregaram -0,90%, já os fundos de crédito privado que representam cerca de 1% de nosso portfólio, entregaram uma performance de -0,13%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica puxou nosso portfólio para baixo este mês. A nossa B3 fechou o mês em -3,06%, mas a nossa carteira (art.8, I) correlacionada a ela, que representa cerca de 6,5% do nosso portfólio entregou -6,64%.

A

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao Real fecharam o mês positivo. Com uma participação de 5,9% de nosso PL, os fundos do art.9, II e III, entregaram +4,38% e +6,91%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

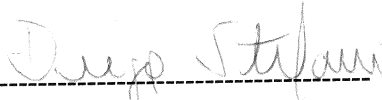
A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I, com representatividade de 5,3% de nosso PL, nos puxou para cima em +2,7% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 2,3% de nosso portfólio, entregaram -0,23%.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

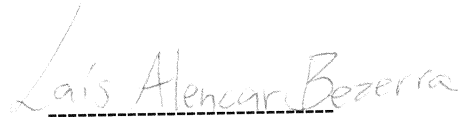
Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,85% de todo nosso portfólio entregaram -0,26%.

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,72%**, acumulando uma rentabilidade no ano de **+3,56%** e fechando este semestre com um patrimônio líquido de **R\$ 2.639.903.139,96**.

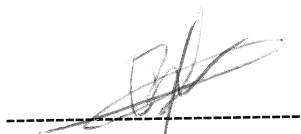
Presentes:



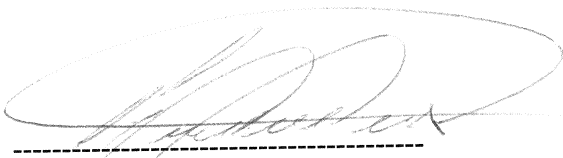
Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



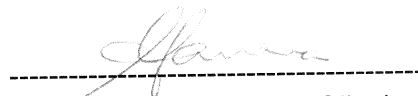
Lais Alencar Bezerra
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Robson Eduardo de Oliveira Salles
Membro do Comitê de Investimentos



Sandra Ap. Carrara de Oliveira
Membro do Comitê de Investimentos